



Feriado da Padroeira do Brasil mobiliza campanhas de Lula e Flávio a menos de duas semanas para o segundo turno, no próximo dia 25. Alckmin vai ao Santuário de Aparecida e senador, evangélico, participa de missa em Brasília

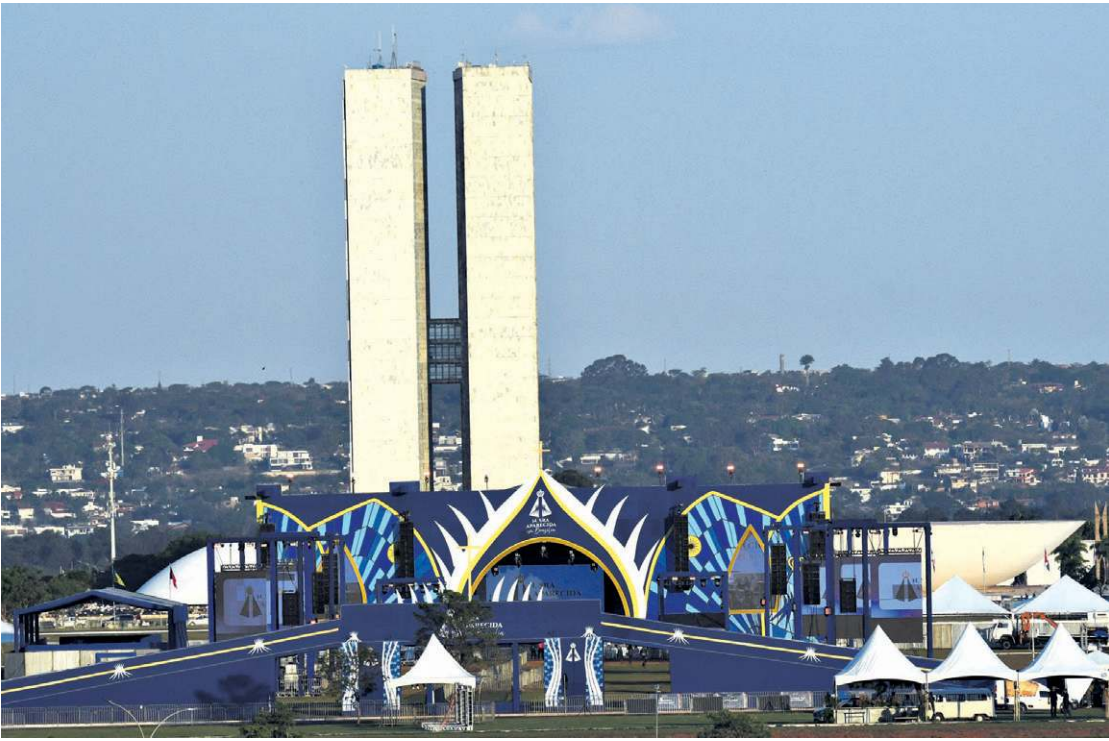
Católicos na mira de candidatos

» DANANDRA ROCHA

A celebração do dia de Nossa Senhora Aparecida, hoje, ganha projeção eleitoral a duas semanas do segundo turno da disputa presidencial. Depois de a Igreja Católica ser envolvida em uma polêmica sobre a Padroeira do Brasil, as campanhas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do senador Flávio Bolsonaro (PL) se movimentam para dialogar com os fiéis nesta data de grande importância para o catolicismo, após fake news envolvendo a santa. Padroeira do Brasil desde 1931, e de Brasília desde 1962, a santa protagonizou a polêmica de que Flávio pretendia retirar da santa o título, sendo substituída por Jesus Cristo, algo defendido por vários bispos evangélicos atualmente. O radicalismo não é de hoje. Neste mesmo dia, em 1995, o bispo Sérgio Von Helder, da Universal, chutou a imagem da santa ao vivo na TV. A agenda religiosa na campanha eleitoral tornou-se mais um capítulo da disputa pelos católicos, em

um momento no qual as pesquisas apontam diferenças entre os segmentos de fiéis. Flávio, que é evangélico, incluiu uma atividade católica neste feriado na capital federal. A assessoria do candidato do PL informou um compromisso às 11h, em uma missa da equipe organizadora e a consagração das partículas na Catedral Metropolitana de Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Questionada sobre as informações de que Flávio participaria de evento com Frei Gilson, hoje, a assessoria não confirmou o compromisso até o fechamento desta edição. O religioso católico é bastante popular nas redes sociais e deve participar de uma celebração em Brasília à noite. (Ver eventos na página 17) Na quinta-feira, Flávio e seu vice, o deputado federal Alfredo Gaspar (PL-AL), tiveram um encontro fora da agenda pública com o arcebispo de Brasília, o cardeal Paulo Cezar Costa. A reunião adicionou um componente institucional à aproximação do candidato com representantes da Igreja após a polêmica no fim do mês passado que provocou

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Palco no centro da Esplanada onde será realizada a missa em celebração à Nossa Senhora Aparecida

embate entre Flávio e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), depois que o candidato acusou integrantes da entidade de contribuir para a disseminação da informação falsa. A Conferência negou envolvimento na divulgação do conteúdo e criticou as acusações sem provas. A reação abriu espaço para que Lula manifestasse solidariedade aos bispos e passasse a abordar com mais frequência a devoção à padroeira em seus atos de campanha. A polêmica ainda associou um projeto apresentado em 2007 pelo então deputado federal Victório Galli, que propunha retirar o título de padroeira do Brasil da santa, e que

havia sido atribuído a Flávio. A proposta foi arquivada em 2008. A atribuição do título religioso, por sua vez, decorre do reconhecimento da Igreja Católica e não de uma decisão que possa ser tomada unilateralmente pelo presidente da República. Diante da repercussão negativa, o filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro acabou manifestando-se publicamente. Em uma agenda no Mercado Municipal de São Paulo, o senador ergueu uma imagem de Nossa Senhora Aparecida e desmentiu as notícias de que ele pretendia retirar o título da padroeira. A campanha também passou a explorar referências à santa em

manifestações de apoiadores, inclusive com camisetas em homenagem à figura religiosa. O objetivo imediato, segundo integrantes da campanha de Flávio ao **Correio**, foi contestar a informação falsa e realfirmar o respeito do candidato à tradição católica. Lula, por sua vez, aproveitou o episódio para criticar o adversário e defender a devoção à padroeira. “Enquanto eu for presidente da República, ninguém vai avacalhar Nossa Senhora Aparecida”, afirmou em comício em Belém, no Pará. Na ocasião, ele recebeu uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré, também celebrada hoje, e a ergueu diante do público. No dia seguinte, em

Fortaleza, voltou ao assunto e declarou que a santa continuaria sendo a padroeira do Brasil durante sua gestão. O presidente também divulgou uma manifestação de solidariedade à CNBB após as acusações de Flávio. A atuação de Lula chamou a atenção, porque o petista já havia criticado o uso eleitoral da religião em outras ocasiões. Dessa vez, porém, a controvérsia levou o petista a mencionar diretamente um símbolo central da devoção católica. O presidente Lula também estará hoje em Brasília e fará uma declaração à imprensa, pela manhã, no Palácio do Alvorada, após uma missa em homenagem à padroeira do Brasil na capela da residência oficial.

Visita ao Santuário

O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) confirmou presença em Aparecida hoje. Católico fervoroso, ele e a vice-primeira-dama, Lu Alckmin, costumam visitar a basílica todos os anos no dia dedicado à padroeira. A ida dele ocorre em meio à disputa eleitoral em torno da imagem de Nossa Senhora Aparecida, o que amplia a atenção sobre a presença de uma das principais figuras do governo federal na celebração. A participação do ex-governador de São Paulo, no entanto, não significa que a Igreja Católica esteja apoiando formalmente a candidatura petista. A programação no Santuário Nacional prevê missas ao longo do dia até às 18h, com destaque para a celebração solene das 9h, presidida pelo arcebispo de Aparecida, dom Mário Antônio da Silva. A expectativa da organização é de receber mais de 500 mil fiéis na basílica.

SABATINA COM CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

O Correio Braziliense e a TV Brasília realizarão sabatina com os candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF).

PROGRAMAÇÃO 14 DE OUTUBRO



Celina Leão
13h25 às 14h20



Leandro Grass
14h25 às 15h20



Apoio:

FIBRA

Federação das Indústrias do Distrito Federal

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE



TV BRASÍLIA